

O ESQUADRÃO DE FUZILEIROS MECANIZADOS DE FORÇA DE PAZ NO HAITI: CONTRIBUIÇÕES PARA A TROPA MECANIZADA

Armando José Crescencio Júnior – Cap Cav
Mestre em Operações Militares EsAO – 2013
Cmt Pel Fuz Mec / 5º Contingente / BRABAT 2006

1. INTRODUÇÃO

A crescente participação das Forças Armadas brasileiras em Operações de Paz, sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU), acompanha a projeção internacional do Brasil como nação economicamente emergente e cada vez mais influente no cenário mundial. Tal panorama conduz as três Forças, Marinha, Exército e Aeronáutica, a estarem constantemente preparadas e atualizadas para enfrentarem os desafios dos diversos tipos de missões de paz, fazendo-se necessário o desenvolvimento de uma doutrina própria, conjunta e modular, capaz de ser adaptada para qualquer eventualidade que o mundo exigir.

Atualmente, a participação brasileira mais evidente na ONU com o emprego de efetivo militar é a MINUSTAH. Através da resolução no 1542, de 30 de abril de 2004, o Conselho de Segurança da ONU estabeleceu as diretrizes

da Operação de Paz, passando todo o contingente militar ao comando do Brasil, a partir de 1º de julho de 2004.

Recentemente na história do Haiti, muitas foram as intervenções da ONU em busca de soluções para a crise política e social vivida por esta nação caribenha. A Resolução no 1542, criada em 30 de abril de 2004, inspirou-se no capítulo VII da Carta das Nações Unidas, no seu parágrafo 7, indicando um caráter coercitivo da missão, porém, o Governo Brasileiro apresentou uma interpretação diferente, entendendo que somente este parágrafo fora baseado no Capítulo VII. Sendo assim, a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH, sigla derivada de Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti) foi encarada como uma missão de manutenção da paz.

O Brasil aceitou comandar as forças militares e enviar 1.200 militares para as operações de paz no Haiti. O BRABAT, assim denominado em função da



abreviatura da palavra no idioma inglês Brazilian Battalion, ou Batalhão de Infantaria de Força de Paz (B I F Paz) foi concebido como uma Unidade (U) quaternária (com quatro peças de manobra) acrescido de um Grupamento Operativo do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) da Marinha do Brasil, no mesmo valor de uma Companhia, além de uma Companhia de Engenharia de Construção, diretamente subordinada à MINUSTAH. As peças de manobra eram constituídas por três Companhias de Fuzileiros de Força de Paz (1ª, 2ª e 3ª Cia Fuz F Paz) e o 4º Esquadrão de Fuzileiros Mecanizados de Força de Paz (Esqd Fuz Mec F Paz), além da Companhia de Comando e Serviço.

Em virtude das peculiaridades da missão e dos meios mecanizados disponíveis, o Esquadrão de Fuzileiros Mecanizados de Força de Paz (Esqd Fuz Mec F Paz) tornou-se uma subunidade singular no âmbito do Exército Brasileiro. O ambiente operacional haitiano exigiu adaptações diferentes da doutrina convencional, bem como da dotação de seus meios, criando uma oportunidade ímpar para o estudo do planejamento do emprego dos meios blindados em operações urbanas.

A experiência na MINUSTAH tem sido uma oportunidade ímpar para adestrar nossas tropas mecanizadas, permitindo o exercício do comando e da liderança dos tenentes comandantes (Cmt) de pelotão (Pel) e dos sargentos comandantes de Grupos de Combate (GC), em prol da paz.

Na literatura atual existem diversas publicações que tratam da presença brasileira no Haiti, à frente da MINUSTAH. A maioria apresenta uma abordagem na área política e estratégica, por meio de críticas ou considerações

a respeito da presença da ONU no Haiti, carecendo de fontes que abordem o emprego de nossas tropas, fundamentadas em relatos sobre as situações que os efetivos militares enfrentaram, cada um com suas peculiaridades, exigindo dos comandantes, em todos os níveis, as adaptações necessárias frente a novos desafios.

Para preencher esta lacuna, o presente estudo se propôs a verificar em que medida os ensinamentos colhidos pelos militares que estiveram em função de comando do Esqd Fuz Mec F Paz contribuíram para o aprimoramento do emprego dos meios mecanizados do Exército Brasileiro. Tendo como objetivo geral analisar os ensinamentos e experiências vivenciadas pelos militares que integram ou participaram das ações de emprego, até o 11º Contingente, do Exército Brasileiro, que integraram os Esqd Fuz Mec F Paz, a fim de reunir o rol de ensinamentos colhidos, que possam contribuir para a evolução do emprego da tropa mecanizada.

As experiências vivenciadas pelos comandantes em todos os níveis nos primeiros contingentes do Esqd Fuz Mec F Paz, entre os anos de 2004 e 2010, estão presentes nas memórias dos então Tenentes, hoje Capitães, dos então 2º e 3º Sargentos (Sgt), hoje 1º Sargentos e Subtenentes (ST), antigos comandantes das pequenas frações, e poucos privilegiados Oficiais Superiores que tiveram a oportunidade de comandar o Esqd Fuz Mec F Paz, seja como Cmt ou S Cmt SU, Oficial de Operações (G3), ou mesmo Cmt e S Cmt de BRABAT.

A forma de atuação das pequenas frações em operações de paz é um tema restrito e peculiar a cada força armada, não sendo amplamente debati-



do pelos membros das Nações Unidas. Os reflexos da atuação da tropa são debatidos por meio de uma abordagem política, tendo como foco preferencial os resultados e benefícios no campo da segurança, ajuda humanitária e a viabilização da paz. Já a literatura sobre a forma de atuação das pequenas frações é rara. Como os soldados trabalham para alcançar a tão almejada paz? Como os guetos de Cité Soleil, Cité Militaire e Bel Air, principais redutos de criminosos da capital haitiana foram pacificados? O que e como fizeram esses soldados brasileiros?

O presente trabalho pretende ampliar o registro histórico sobre a participação da Tropa Brasileira em operações de paz e em particular sobre o emprego do Esqd Fuz Mec F Paz até o 11º Contingente, podendo servir de subsídio para os futuros integrantes das diversas tropas mecanizadas em operações de paz.

2. METODOLOGIA

O caminho percorrido pela presente pesquisa teve seu início na revisão teórica do assunto, através da consulta bibliográfica a trabalhos científicos (artigos, trabalhos de conclusão de curso e dissertações), publicações em periódicos e revistas a qual prosseguiu até a fase de análise dos dados coletados neste processo (discussão de resultados).

Em paralelo à revisão bibliográfica foram realizados questionários junto aos militares, que participaram da missão da Paz no Haiti, até o 11º contingente, como comandantes de pequenas frações do Esqd Fuz Mec F Paz (Cmt Pel, Adj Pel e Cmt GC/GO), Oficiais responsáveis pelo emprego do Esqd

Fuz Mec F Paz (Cmt/SCmt BRABAT, G3/Aux G3, Cmt/SCmt Esqd) e Oficiais de Operações das OM de Cavalaria do Exército Brasileiro.

A presente investigação pretendeu coletar as contribuições advindas da MINUSTAH para a Tropa Mecanizada brasileira, bem como documentou as vivências dos primeiros contingentes, com relação às situações de uso da força, emprego dos meios blindados, conhecimento técnico e tático, adquiridos e aplicados em outras oportunidades profissionais.

Quanto aos assuntos técnicos relacionados às adaptações das VBTP Urutu e ao adestramento da tropa mecanizada, foram coletadas informações junto ao Centro de Instrução de Blindados e ao Arsenal de Guerra de São Paulo, por meio de entrevista que teve por finalidade complementar as informações relativas ao presente trabalho. As informações coletadas diretamente no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil contribuíram para enriquecer a revisão de literatura sobre o assunto.

Determinando as variáveis envolvidas no presente estudo, onde as boas práticas e ensinamentos colhidos com a utilização dos meios mecanizados ao longo da MINUSTAH representam “o emprego dos Esquadrões de Fuzileiros Mecanizados de Força de Paz no Haiti” apresenta-se como a variável independente, tendo em vista que se espera que a sua análise exerça efeito significativo sobre a variável dependente, que se caracteriza pela influência desses ensinamentos para as “contribuições para a Tropa Mecanizada”.

Por fim, foi operacionalizada a análise dos dados obtidos por meio da revisão de literatura, entrevistas e questionários, permitindo a obtenção de



conclusões coerentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com o presente estudo permitiram traçar uma evolução do emprego da tropa mecanizada em solo haitiano. Particularmente, no que se refere ao nível tático, buscando levantar como as pequenas frações, Pelotões e Grupos de Combate conduziram suas ações, contribuindo para o sucesso do BRABAT na liderança da MINUSTAH e na projeção do Brasil como nação importante no cenário internacional, capaz de apresentar soluções efetivas em operações de paz.

Quanto ao aspecto do patrulhamento mecanizado, percebeu-se que essa missão deve ser destinada para percorrer um determinado setor que permita a fração cumprir os objetivos desse patrulhamento, em um período de aproximadamente 02 (duas) horas. Com relação às distâncias percorridas nesse tipo de missão, verificou-se que, em alguns momentos, as VBTP podem ser exigidas a percorrer mais de 700 Km semanais. Levando-se em conta que normalmente essas mesmas Vtr em operação no Brasil são esporadicamente utilizadas em exercícios de campanha e operações, as quais já exigem periódica atenção em manutenção, fica clara a necessidade de proporcionar todo o suporte, em pessoal e material, para que se mantenha a disponibilidade operacional das VBTP, frente ao rigoroso esforço despendido em missões dessa natureza.

Com relação à quantidade de VBTP empregadas durante o patrulhamento mecanizado, os resultados obtidos mostraram que em situações de forte atuação das F Adv, sugere-se que se-

jam empregadas no mínimo duas (02) VBTP, em função da possibilidade de uma guarnição, de uma Vtr, prover a segurança da outra, permitindo o apoio mútuo entre as frações, perante qualquer ato hostil das F Adv, conforme ficou evidenciado por ocasião do emprego do BRABAT até o 7º contingente. Em situações de relativa estabilidade, onde as ações das F Adv sejam inexpressivas, sugere-se que seja utilizada uma (01) VBTP, para garantir a segurança alcançada e explorar a dissuasão do meio Bld.

Quanto ao efetivo da tropa empregada em cada missão de patrulha, os resultados acompanham o exposto anteriormente, empregando-se o efetivo de um GC ou GO Mec por VBTP, composto pelo Cmt do GC, o atirador da Mtr, o motorista e mais 03 (três) fuzileiros. Em situações mais críticas, sugere-se o embarque de mais um militar, com a finalidade de substituir algum militar ferido, ou mesmo servir de elemento de combate a incêndio, diante a possibilidade do lançamento de coquetéis *molotov* sobre a fração.

Com relação ao uso da força, necessária para a atuação de qualquer tropa em operações e que exige um forte preparo do Cmt, em todos os níveis, para a correta aplicação da força, mantendo a proporcionalidade, para a solução de situações de crise.

Tendo em vista que toda força empregada por uma tropa em missão de paz é norteadada pela respectiva regra de engajamento, a qual orienta que esse emprego obedeça a uma escalada de força, coerente com cada situação, os resultados do presente estudo mostraram que quase a totalidade dos Cmt de frações, participantes da pesquisa fez o uso da dissuasão para soluções



de crise, não havendo a necessidade de ser empregado nem mesmo a força não letal.

De acordo com os resultados obtidos, o uso da força não letal foi o mais evidenciado entre os participantes do presente estudo, durante a missão de paz no Haiti. Os militares devem dominar o uso do material não letal para a aplicação ponderada, visando neutralizar a ameaça temporariamente, evitando-se um possível dano colateral.

Com relação ao uso da força letal, os resultados encontrados mostraram que a tropa do Esqd Fuz Mec F Paz empregou esse tipo de recurso, predominantemente, até o 6º contingente inclusive, coincidindo com o período de ações mais intensas e ousadas da F Adv, contra as tropas da ONU no Haiti. A força letal precisou ser empregada em diversas situações, que exigiram a defesa da vida dos próprios soldados brasileiros, ou mesmo, para proteção da população haitiana, empregada como resposta aos disparos de arma de fogo, realizados pelas F Adv. Ainda relativo ao emprego da força letal, ressalta-se o uso ponderado da Mtr MAG, que de acordo com os resultados obtidos, foi empregada até o 6º contingente, inclusive, ao encontro do já apresentado, porém em menos oportunidades, coerente com a letalidade desse tipo de armamento.

No que tange às adaptações implementadas nas VBTP Urutu em operações no Haiti, percebeu-se, com relação à adaptação da lâmina limpa trilhos, que este recurso, instalado em duas VBTP durante o 4º contingente, permitiu uma maior mobilidade para as tropas do BRABAT, visto que era capaz de remover obstáculos como barricadas, feitas pelas F Adv com carcaças

de veículos, blocos de concreto, pneus e demais materiais, por vezes em chapas, multiplicando a capacidade operacional do Esqd Fuz Mec F Paz.

Quanto a proteção balística do atirador (PBA), destinada a proteger o atirador da Mtr, fruto da demanda apresentada pelos militares do 2º contingente, e inicialmente desenvolvida pelos integrantes do 3º contingente, que em um primeiro momento constituiu-se de uma blindagem de proteção frontal, passando, a partir do 5º contingente, à instalação das atuais PBA, desenvolvidas por intervenção do COTER. Tal adaptação se mostrou de vital importância nos primeiros contingentes, e continua sendo útil, tendo em vista a inconstante situação de segurança no Haiti.

Com relação à proteção balística do motorista (PBM), percebeu-se que a primeira instalação desse acessório, destinado à proteção do motorista condutor da VBTP ambulância, que inicialmente tinha por finalidade manter a blindagem da Vtr com um sistema de ventilação adequado, permitiu verificar que a mesma melhoria poderia ser aplicada às demais VBTP, pois proporcionava uma condução da Vtr mais segura em relação à escotilha original.

Quanto aos sacos de areia improvisados desde o primeiro contingente, ao redor das escotilhas das VBTP, percebeu-se que, de acordo com os resultados coletados, constituiu-se de uma solução que poupou muitas vidas de soldados brasileiros, contribuindo também para a redução da quantidade de feridos por estilhaços e disparos de arma de fogo. Porém causaram danos as Vtr, em função do permanente peso adicional e da abrasividade da areia sobre a VBTP. Como solução, foi desenvolvida a proteção balística de tropa (PBT),



que pode substituir os sacos de areia sem causar os mesmos danos.

Outra característica encontrada que merece destaque está relacionada ao emprego do Esqd Fuz Mec F Paz em operações complexas no Haiti, contemplando as operações de combate contra as F Adv, apoio às grandes ações da UNPOL, PNH, do governo haitiano e missões de maior porte do BRABAT. De acordo com os resultados obtidos, percebeu-se que o número médio de operações nível SU correspondeu a uma média de duas a cada mês de missão. Para as missões nível U, a média mensal ficou em uma operação a cada mês.

Com relação às táticas, técnicas e procedimentos realizados ao longo da missão, merecem especial atenção àquelas que influenciaram em alguns conceitos que se tornaram consolidados. De acordo com os depoimentos dos colaboradores, durante o 1º e 2º contingentes, os Pel Fuz Mec operavam inicialmente com todo o seu efetivo, utilizando um GC a 11 (onze) homens em cada VBTP. Com o crescente volume de missões, os integrantes do Esqd Fuz Mec F Paz perceberam que não havia tal necessidade. Não era possível, em função do equipamento individual, mais de um militar ocupar uma mesma escotilha, sendo necessário um efetivo de 6 (seis) militares, para ocupar todas as posições na Vtr, visto que as tropas cumpriam suas missões expostos para fora das VBTP, até mesmo para permitir a visibilidade da tropa.

Tal procedimento permitiu que com o mesmo efetivo, cada pelotão tivesse condições de formar outras guarnições, aumentando a sua capacidade operacional. Fruto disso, para cada GC empregado, somente uma esquadra, que corresponde a metade dessa fração,

era suficiente para mobiliar um GC Mec, a comando de seu Cmt de GC, sendo que a outra esquadra poderia mobiliar a VBTP do Cmt de Pel ou do Adj de Pel, mantendo-se a integridade tática das frações.

Posteriormente, a partir do 9º contingente, batizou-se GC Mec de GO, com a diferença de que os GC Mec eram escalados para as missões, de acordo com o planejamento do Cmt Pel, e os GO já possuíam sua constituição definida desde a preparação. Como aspecto positivo do emprego do GO fica clara a permanente convivência da fração que permite uma forte interação entre o Cmt da fração e seus subordinados. Como aspecto negativo, este estudo percebe que os militares em função de Cmt de Pel e de Adj de Pel podem ter suas responsabilidades equiparadas às dos Sgt Cmt de GO, não permitindo a esses militares operarem com todos os seus soldados ao longo da missão, cerceando a prática da ação de comando e da liderança destes militares.

Ainda com relação à composição das frações, em função da quantidade de missões cumpridas no nível GC/GO, percebeu-se a necessidade da existência de militares com mais de uma qualificação, permitindo a multiplicação da capacidade operacional dos Pel Fuz Mec. Inferiu-se que dentro dos GC/GO torna-se interessante que alguns militares sejam também habilitados nas funções de motorista de VBTP e atirador da MAG, além dos já previstos para essas funções, permitindo que um GC mobilie até duas VBTP em pessoal, além de contribuir para o rodízio do pessoal empregado diariamente e suprir possíveis óbices em situações de dispensas e arejamentos.



4 CONCLUSÃO

A presente investigação teve por finalidade analisar o emprego do Esqd Fuz Mec F Paz, desde a criação da MINUSTAH até o terremoto de 12 de janeiro de 2010, como forma de contribuição para o aperfeiçoamento do emprego dos meios mecanizados nas diversas missões da Força Terrestre. Dentro do amplo campo da Doutrina de Operações de Paz, este estudo abordou os ensinamentos e experiências vivenciadas pelos militares que integraram ou participaram das ações de emprego nos onze (11) primeiros contingentes do Exército Brasileiro, que compuseram os primeiros Esqd Fuz Mec F Paz, alcançando os Oficiais e Sargentos que desempenharam funções de comando de tropa no Haiti.

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para levantar e elucidar as principais informações sobre o Esqd Fuz Mec F Paz e selecionadas três amostras. A primeira, a amostra “A”, composta por 31(trinta e um) Cmt de pequenas frações do Esqd Fuz Mec F Paz, até o 11º contingente. A amostra “B”, composta por 10 (dez) Oficiais de Operações de OM de Cavalaria, que enviaram tropa mecanizada para a MINUSTAH. E a amostra “C”, composta por 10 (dez) Oficiais superiores que atuaram no planejamento e emprego do Esqd Fuz Mec F Paz, como Cmt e S Cmt do BRABAT, Oficiais de Operações do BRABAT e Cmt e S Cmt de Esqd, até o 11º contingente. O cruzamento das informações disponibilizadas por esses grupos permitiram consolidações fidedignas sobre os aspectos analisados nesta investigação.

Com relação aos resultados obtidos do presente estudo, percebeu-se que boa parte do conhecimento encontrado, durante o processo de elaboração, mostrou-se como aplicável à tropa mecanizada do Exército Brasileiro, podendo ser adaptado para o enriquecimento da qualificação e o adestramento da tropa, bem como sugerir o emprego dos meios blindados em operações internas, onde se inclui as operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

Inicialmente, pôde-se destacar que a contribuição advinda do emprego dos meios blindados, durante a MINUSTAH, está relacionada com as operações de GLO. De acordo com os participantes do estudo, pode-se afirmar que a experiência da tropa mecanizada no Haiti contribuiu para a melhoria na instrução militar relacionada as operações de GLO. Com destaque para o melhor aproveitamento dissuasório das Vtr Bld, por ocasião do adestramento e emprego em GLO, apontando-se o aperfeiçoamento das instruções ministradas utilizando-se de situações similares às ocorridas no Haiti, bem como o enriquecimento das instruções de tiro.

Com relação aos reflexos na modernização das Vtr Bld do Exército Brasileiro, as adaptações realizadas nas VBTP Urutu foram importantes para aumentar a capacidade operacional do BRABAT e contribuíram sobremaneira para a proteção e integridade física dos militares das frações mecanizadas. Porém a implementação das mesmas adaptações das Vtr do Esqd Fuz Mec F Paz nas demais VBTP disponíveis no Exército Brasileiro não é algo interessante. De acordo com o próprio significado da palavra “adaptação” que significa, entre outros conceitos, uma ação modificadora de acordo com fatores externos, percebe-



-se que tanto a PBA, a PBM, a PBT, a colocação dos sacos de areia em torno das escotilhas, e até mesmo a instalação da lâmina limpa trilhos removedora de obstáculos, foram modificações eficientes para o ambiente operacional do Haiti, o que não justifica o investimento de recursos nessas mesmas adaptações nas demais VBTP em operações no Brasil. Cada plataforma blindada deve receber os acessórios necessários para o cumprimento da missão específica em que será empregada.

Com relação ao aperfeiçoamento profissional dos Cmt das pequenas frações, ficou evidenciado que esses militares desenvolveram um nível de conhecimento, ao longo da preparação e da execução da missão, que os tornou positivamente diferenciados em relação a seus pares. Tendo a oportunidade de exercitarem constantemente a liderança em suas frações, pois tiveram a oportunidade de exercer o comando de tropa em solo haitiano, demonstrando uma capacidade diferenciada, graças à peculiaridade da missão do Esqd Fuz Mec F Paz, onde as frações atuavam, na maior parte das missões, descentralizadas, exigindo dos Cmt de fração a tomada de decisões em momentos críticos, necessitando interagir com os seus subordinados para que toda a fração cumprisse cada missão, da melhor maneira possível, de acordo com as determinações do BRABAT.

A participação do Esqd Fuz Mec F Paz confere atributos positivos aos militares que tem a oportunidade de comandar tropa em operações em missões de paz. A experiência internacional permite ao Cmt da pequena fração exercer a ação de comando de um grupo, por um período contínuo de um semestre, que já foi precedido de

um tempo considerável de preparação, dispondo de todas as ferramentas e desafios para o exercício da ação de comando e de liderança, tomando decisões importantes em momentos críticos e zelando pelo bem estar de seus subordinados. Além de ter a oportunidade de interagir com militares de nações amigas, trocando conhecimentos e experiências, enriquecendo o conhecimento profissional, constituindo a experiência de uma missão de paz em um fator motivador para a carreira do militar.

Por fim, com a presente pesquisa científica, foi possível verificar que a temática das operações de paz, particularmente quanto ao emprego das pequenas frações é extremamente complexa, pois envolve interesses ligados à política de relações internacionais do BRASIL, o qual vem colhendo bons resultados com a liderança militar da MINUSTAH, que diariamente é conduzida pelos soldados brasileiros nas ruas de Porto Príncipe, e deles depende o sucesso diário do BRABAT, onde suas ações podem fortalecer ou enfraquecer a imagem brasileira no cenário internacional.

Espera-se que o presente estudo contribua como fonte de consulta para a preparação e o emprego dos próximos contingentes das tropas mecanizadas, seja para a MINUSTAH ou para outras missões em que se fizer necessário o envio de tropas mecanizadas e blindadas, estimulando os Cmt, em todos os níveis, a compartilharem os conhecimentos aprendidos em operações de paz, que vêm se mostrando como um excelente laboratório para motivar, adestrar e capacitar as tropas brasileiras, sem o mesmo ônus de um conflito convencional.



REFERÊNCIAS

1. BASTOS, Expedito Carlos Stephani. Lições do Haiti empregadas nos EE-11 Urutu e Land Rover. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2007 b.
2. CIOPAZ. Estado Maior de Defesa. Exército Brasileiro. CML: Manual de Preparo do 5º Contingente Brasileiro para a Missão de Paz no Haiti. Rio de Janeiro: 2006.
3. MIYAMOTO, Shiguenoli. A política externa brasileira e as operações de paz.
4. PEIXOTO, Ricardo Augusto do Amaral. Planejamento e Características do Emprego de Blindados na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Minustah). Military Review.
5. SANTOS, Carlos Alexandre Geovani dos. O Emprego do Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado na Operação de Manutenção da Paz no Haiti. Military Review.
6. SEITENFUS, Ricardo. De Suez ao Haiti: a participação brasileira nas Operações de Paz. Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG/MRE), O Brasil e a ONU, Brasília, 2006.
7. VIANA, Suhayla Mohamed Khalil. A MINUSTAH e a participação brasileira. Revista Senso Comum, nº 1, Rio de Janeiro: 2009.

